



GEDES
Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 30/2020
Período: 22/08/2020 - 28/08/2020
GEDES – UNESP

- 1- Economista comentou o orçamento proposto para Defesa em 2021
- 2- Ministério Público abriu investigação para apurar uso ilegal de avião da Força Aérea
- 3- Bolsonaro quer adquirir armas para as polícias no exterior, mas cria incômodo com setores do Exército e da indústria nacional

1- Economista comentou o orçamento proposto para Defesa em 2021

Em coluna para o periódico *Folha de S. Paulo*, o economista e professor da New York University of Shanghai (China) e da Fundação Dom Cabral, Rodrigo Zeidan, comentou a proposta orçamentária para o Ministério da Defesa (MD) em 2021. Zeidan atribuiu o orçamento da Defesa, maior que do Ministério da Educação, à "nossa grande tradição de ignorar os problemas reais e inventar inimigos imaginários", e que "não há preocupação com a melhoria da economia ou real defesa do país, mas simplesmente uma busca por maiores soldos", em referência à 92% dos gastos do MD serem destinados ao pagamento do pessoal da ativa e da reserva. Demonstrou como o valor total do orçamento do MD vem subindo ao longo dos anos, com aumento de mais de 10% em 2019, "com a economia crescendo 1% e a inflação baixíssima". O economista pontuou que o pico do gasto brasileiro com os militares na primeira metade do século XX foi em 1942, quando o Brasil ingressou na Segunda Guerra Mundial, destinando 37% do orçamento. Já no regime militar (1964-1985), Zeidan afirmou que o governo chegou a gastar 44% do orçamento com a defesa em 1973, enquanto a educação se servia de 10%, se valendo do chamado "milagre econômico", caracterizado por um aumento da dívida externa que chamou de "processo de crescimento baseado em pirâmide financeira - pegavam novas dívidas para pagar os juros das anteriores". O professor concluiu seu texto afirmando que o aumento do número de militares no governo para validar o aumento do orçamento das Forças Armadas "vai acabar mal, de novo", e que "é hora de abandonar o mito: os generais não conduziram bem a economia no passado e nem hoje saberiam fazê-lo". (Folha de S. Paulo - Mercado - 22/08/20)

2- Ministério Público abriu investigação para apurar uso ilegal de avião da Força Aérea

Segundo o jornal *Folha de S. Paulo*, o Ministério Público Federal (MPF) do Pará abriu investigação para apurar se o ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, transportou garimpeiros ilegais em um avião da Força Aérea Brasileira (FAB), o que caracterizaria desvio de finalidade e improbidade administrativa. O ministro esteve na região de Jacareacanga no início de agosto para acompanhar operações do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) contra o desmatamento ilegal, e protestos de garimpeiros contrários à ação. De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, a FAB enviou ofício ao MPF em que confirma o envio do avião a Jacareacanga no dia 06/08/2020 "para transportar lideranças indígenas até a capital federal para uma reunião com o ministro", o que Salles também confirmou ao jornal afirmando que as lideranças munduruku "cobraram promessas feitas pelo presidente Jair Bolsonaro de que o garimpo seria liberado em terras indígenas". As lideranças, contudo, disseram ao MPF que as pessoas transportadas não representavam o povo indígena. Ainda segundo *O Estado*, a FAB publicou nota afirmando que "tanto a decisão de interromper a Operação Verde Brasil 2 quanto a iniciativa de levar os indígenas para Brasília foram tomadas exclusivamente pelo Ministério da Defesa". O Ministério da Defesa publicou nota dizendo que não foi notificado pelo MPF e que, quando solicitado, prestará os devidos esclarecimentos. A nota também reforçou que o Ministério "atua com transparência, obedecendo rigorosamente a legislação em vigor no âmbito da Operação Verde Brasil 2", em referência à operação de combate a crimes ambientais na Amazônia Legal em vigência desde maio de 2020 e prorrogada até novembro deste ano. (*Folha de S. Paulo - Ambiente - 22/08/20; O Estado de S. Paulo - Política - 22/08/20*)

3- Bolsonaro quer adquirir armas para as polícias no exterior, mas cria incômodo com setores do Exército e da indústria nacional

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) visa adquirir armas para as polícias Federal (PF) e Rodoviária Federal (PRF) nos Estados Unidos. No entanto, esta iniciativa gerou desconforto em alguns setores do Exército, como também da indústria nacional. O presidente do sindicato dos fabricantes de material de defesa (Simde), Christian Callas, falou sobre sua preocupação "[...] com a transparência e a publicidade, além da isonomia regulatória. Sem essas condições, a indústria nacional será obrigada a levar suas fábricas para fora do país ou fechar". Com relação à transparência e desconforto com alguns setores do Exército, a *Folha* noticiou que o grupo que ficaria responsável pela compra atuaria diretamente em ligação com a Comissão do Exército Brasileiro em Washington, e, portanto, estaria fora do âmbito do Tribunal de Contas da União. (*Folha de S. Paulo - Cotidiano - 28/08/20*)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis

gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Cristiano Manhães (Redator, graduando em Relações Internacionais, bolsista CNPq); Guilherme Evaristo Rodrigues Macieira (Redator, graduando em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Henrique Zavaliski Mano (Redator, graduando em Relações Internacionais); Julia Ribeiro Dos Santos (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Larissa Barroso Cangerana (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Léa Briese Staschower (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Leonardo Pontes Vinho (Redator, graduando em Relações Internacionais); Victória Balmat Silva Neto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais).